

O Brasil é nosso!

É preciso defender a nossa independência até a morte

Página 4



Roberto Parizotti / Portal CUT Nacional



DIREITOS:

aviso prévio que
vence em setembro
dá direito a multa

Página 2



GRITO:

SECI vai às ruas
contra a exclusão e
os retrocessos

Página 3

TRABALHO NO FERIADO**SECI garante valor extra para empregados de gêneros alimentícios**

Supermercados, açougues, casas de carnes, mercearias, peixarias, varejões, sacolões, hortifrúti e distribuidoras de gêneros alimentícios fazem parte do segmento que pode utilizar a mão de obra dos seus empregados no feriado de Sete de Setembro. Mas, para isso, precisa pagar uma remuneração extra proporcional às horas que o empregado trabalhar. O valor varia de 8% a 11% da remuneração do empregado e não pode ser menor que a garantia mínima que é R\$135. Outra norma prevista na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) nos Feriados 2025 é o horário de funcionamento nesse dia, que deve ser de no máximo 8h às 13h, já que é um domingo. A empresa que descumprir qualquer norma dessa CCT pode ser multada no valor de um salário comercial por empregado prejudicado. O documento também determina que os demais segmentos, incluindo lojas do shopping, devem ficar fechados já que não estão autorizados a usar a mão de obra de seus empregados. O comerciário que tiver seus direitos desrespeitados deve procurar o Sindicato com documentos que comprovem o funcionamento nesse dia como cupons de compra, comprovante de registro de ponto, lista com os nomes dos empregados que trabalharam no feriado, fotos, vídeos ou print, etc.

**DESRESPEITO DA NORMA DOS FERIADOS****Legumes Piedade é processada e paga multa**

A Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) em Feriados determina também os dias que as empresas não podem utilizar a mão de obra de seus empregados. O Dia da Consciência Negra, celebrado em 20 de novembro, é uma dessas datas em que todos os comerciários devem ficar de folga. No entanto, a empresa João Vitor de Oliveira Medeiros (Legumes Piedade), convocou quatro empregados para trabalharem no feriado de 20/11/24. Por causa desse descumprimento, a empresa teve que pagar uma multa a esses trabalhadores e ao Sindicato. Somando essas indenizações, além dos honorários e custas judiciais, a empresa desembolsou cerca de R\$7 mil.

**TRABALHO AOS DOMINGOS****SECI cobra adequação da escala 1X1 para mulheres**

É direito das mulheres que trabalham aos finais de semana, trabalhar no máximo um domingo e folgar no seguinte. Essa lei está prevista no Artigo 386 da Consolidação das Leis do Trabalho. Mas muitas empresas não respeitavam essa norma porque embora a lei seja de 1943, apenas recentemente o Supremo Tribunal Federal (STF) confirmou a sua aplicação.

No início deste ano, o SECI começou uma campanha para alertar as empresas à cumprirem essa lei. Para isso, divulgou no *Informativo Comerciário* de janeiro, no site e nas páginas do Instagram e Facebook. Outra forma de divulgar mais essa norma foi através de visitas e entrega de ofícios nas empresas. O SECI conversou primeiro com as empresas do segmento de gêneros alimentícios, como supermercados, casas de carnes, hortifrúti, dentre outros. Depois, visitou as lojas do shopping para orientá-las sobre essa norma. A maior parte dessas empresas já adequaram a escala de suas funcionárias à 1X1. As poucas que ainda não aderiram, o SECI acionou judicialmente.

É importante que as comerciárias que trabalham aos fins de semana dêem um retorno ao SECI sobre a aplicação dessa norma. Caso a empresa tenha feito a escala das funcionárias com dois ou mais domingos seguidos de trabalho, a trabalhadora deve procurar o Sindicato imediatamente com essa escala em mãos para que sejam tomadas as medidas necessárias.

**NOSSOS
direitos****Aviso prévio que vence em setembro dá direito à indenização**

Para que as empresas não dispensem seus empregados no período próximo ao reajuste salarial, foi criada em 1984 a Lei 7.238. Essa lei diz que todo trabalhador que for dispensado, sem justa causa, 30 dias antes da data-base da sua categoria, tem direito a uma multa no valor do seu salário mensal. Como a data-base dos comerciários de Ipatinga é 1º de outubro, se o aviso terminar em setembro, o empregado tem direito à indenização. Então, quando a empresa alega que nesse período não pode demitir o empregado é por esse motivo, porque sabe que se dispensar, terá que pagar uma multa na hora do acerto rescisório.

**CLUBE DOS COMERCÍARIOS E
CASA DE PRAIA****Novos valores a partir deste mês**

Quem tem o cartão de sócio do Sindicato tem acesso a duas estruturas de lazer feitas para os comerciários e suas famílias: o Clube dos Comerciários e a Casa de Praia. A partir deste mês as taxas de manutenção tanto do Clube quanto da Casa de Praia voltaram aos valores normais. A taxa de manutenção para entrada de convidados no Clube dos Comerciários voltou a ser R\$50,00 por pessoa. Já a diária na Casa de Praia do SECI está R\$90 para o sócio com o grupo de dependentes que consta no seu cartão. Se precisar reservar quarto extra, o valor é R\$110, por dia. Caso o sócio queira levar um hóspede no lugar do seu dependente, pra ficar no seu quarto, paga R\$50 a mais por pessoa em cada diária. Tanto no Clube, quanto na Casa de Praia os pagamentos são feitos apenas em dinheiro (não trabalhamos com cartões, nem Pix).

Seja sócio!

Para fazer o cartão: RG, CPF, Carteira de Trabalho, último contracheque, comprovante de endereço, documentos pessoais dos dependentes (RG, CPF ou certidão de nascimento) e certidão de casamento ou comprovante de união estável, se for o caso.

Para renovar: cartão de sócio e o último contracheque.

**ADICIONE O SECI
NAS SUAS
REDES SOCIAIS**

@secicomercariosipatinga



Grito dos Excluídos e Excluídas 2025

Cuidar da casa comum e da democracia é luta de todo dia



Ana Clarissa Fernandes

No calendário de lutas dos movimentos sociais populares, sindical e religiosos progressistas o compromisso com a justiça social é cotidiano. Mas o 07 de setembro é uma data especial para esses movimentos, pois todos os anos se reúnem para participar do Grito dos Excluídos e Excluídas. Este ano, o Grito está em sua 31ª edição e será realizado em João Monlevade, no dia 07 de setembro. A acolhida e concentração será às 7h30 no Sindicato dos Metalúrgicos de João Monlevade (Sindmon-Metal), localizado à Rua Duque de Caxias, 165, no bairro José Elói, em João Monlevade. De lá partirá uma caminhada até a Praça do Povo onde se darão as apresentações. O Pe. Marco José, da Paróquia Nossa Senhora da Aparecida (Iguaçu), que faz parte do grupo organizador da atividade, destacou em entrevista ao *Informativo Comerciário* a importância dos trabalhadores e trabalhadoras participarem dessa atividade que este ano tem como lema “Cuidar da casa comum e da democracia é luta de todo dia”.

Defesa da vida — Desde o seu surgimento, em 1994, o Grito faz um contraponto ao Dia da Independência e ao discurso oficial da pátria livre e soberana. “Ele nos lembra que, enquanto muitos comemoram a independência, há milhões de brasileiros e brasileiras que ainda vivem à margem dessa tão propagada liberdade. Esse grito é a voz dos invisíveis, dos que sofrem com a fome, a pobreza, o desemprego e a exclusão”. Da primeira edição que teve como lema “Vida em primeiro lugar”, o movimento completa 31 anos servindo como um espaço de denúncia e resistência.

Momento de reivindicação — Em todas as edições o Grito procura destacar alguma ameaça à vida. Este ano, toca em dois problemas fundamentais: o da crise ambiental e os ataques à democracia. Mas, Padre Marco José lembra que o momento é também de reivindicação da classe

trabalhadora, contra os retrocessos em seus direitos, com o desmantelamento dos órgãos de fiscalização. Ou seja, gritar e dizer como cidadãos, como homens e mulheres de direitos e que trabalham, que muita coisa precisa ser mudada. “Infelizmente, a nossa concepção de fé, ela é muito religiosa, nós temos que ultrapassar os muros da religião, entender que a fé é uma postura de vida, é uma maneira de ser, e o nosso modelo de fé é Jesus, que estava e se importava com os pobres e os pequenos, os considerados impuros e pecadores. Apontando o Deus do Pobres e enxergando os Pobres de Deus!”

Plebiscito Popular — Uma das atividades que ganham destaque dentro do Grito 2025 é a realização do Plebiscito Popular sobre a redução da jornada de trabalho sem redução de salários, fim da escala 6X1, taxação dos super ricos e isenção para quem ganha até R\$5 mil mensais. Alinhado também ao lema “Soberania não se negocia”, o movimento luta pela verdadeira independência, fortalecendo um patriotismo vivo e ativo. “Consultar a população sobre seus direitos básicos e sobre seu destino fundamental é prática popular que jamais pode ser descartada do horizonte democrático; mobilizar todas as forças sociais para levar às ruas, praças e campos os gritos sufocados pela opressão e dominação, pelo racismo, machismo ou xenofobia, é colocar em marcha as energias que veem da base, dos porões e periferias, do solo regado de suor, lágrimas e sangue. De fato, quem se comove, se mexe e se move”, conclui o padre. Todos os trabalhadores e trabalhadoras estão convidados a participar do 31º Grito dos Excluídos e Excluídas. Para mais informações sobre caravanas, entre em contato com o SECI pelo telefone (31)3822-1240.



NEGOCIAÇÃO COLETIVA

Sindicatos se reúnem pela primeira vez

O SECI e o Sindcomércio (entidade que representa os empresários) tiveram a primeira reunião de negociação no final do mês passado, dia 27/08. Nesta reunião, os representantes dos patrões protocolaram a sua contraproposta à Pauta de Reivindicações entregue no dia 30 de julho pela comissão de negociação dos comerciários. A comissão recebeu essa contraproposta e reafirmou a principal luta dessa negociação que é “Vida além do trabalho”. O SECI destacou a importância das reuniões centrarem na busca por melhorias nas condições de trabalho, como a redução da jornada para 40 horas semanais sem redução dos salários e o fim da escala 6X1, por exemplo. A próxima reunião de negociação deve ser agendada para a primeira semana de setembro. Os avanços e notícias sobre a negociação coletiva podem ser acompanhados nas páginas do Instagram e Facebook: @secomerciariosipatinga.

Luta e negociação garantem direitos

As condições de trabalho dos comerciários ainda não são ideais, mas muitos direitos que a categoria tem só foram possíveis porque o SECI reivindicou e negociou. Um deles é a forma de compensação e pagamento das horas extras. Em Ipatinga, a Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) assinada pelo SECI garante o pagamento de horas extras com adicional de 100% sobre o valor da hora de trabalho ou a compensação em até 60 dias da prestação das horas. Se o trabalhador não tivesse sindicato, a empresa poderia pagar a hora extra com adicional de apenas 50% do valor da hora de trabalho ou deixar que o empregado compense em seis meses ou mais, dependendo do acordo individual estabelecido entre empresa e empregado. Como o SECI sabe que acordo individual entre patrão e empregado é injusto, já que quase sempre o comerciário cede para não perder o emprego, outro avanço que colocou na CCT é o não reconhecimento de acordos individuais. Conforme a cláusula 59ª, parágrafo segundo, esses acordos só têm validade se forem feitos com anuência dos sindicatos. Portanto, valorize a entidade que te representa, pois só através dela é possível defender direitos e garantir mais benefícios.



CONFERÊNCIA DAS CIDADES

SECI tem representantes nas discussões sobre as cidades

O Sindicato acredita que a sua representação não deve ficar centrada apenas na defesa de direitos trabalhistas, luta por reajuste salarial e mais benefícios. Tudo o que diz respeito à vida dos comerciários e comerciárias é de interesse do Sindicato e faz parte da sua luta cotidiana. Por exemplo: transporte público, mobilidade urbana, trânsito, segurança viária, acessibilidade nas vias públicas, etc. A forma como a cidade se organiza é um fato decisivo na busca por dignidade e qualidade de vida.

É por isso que o SECI se dispôs a participar do Conselho da Cidade, através do diretor que foi eleito conselheiro, Antonio Ademir e de sua suplente, a também diretora do SECI, Clerilaine Moraes. Antonio participou da etapa municipal da Conferência da Cidade e Clerilaine foi à etapa estadual. Em outubro, ela representará o SECI na Conferência Nacional em Brasília. Com essas participações o Sindicato contribui com a formulação e execução de políticas públicas que melhoram o desenvolvimento urbano de forma a atender as necessidades da classe trabalhadora.

PCD - Uma das discussões que foram abordadas nessas conferências foram as medidas para melhorar a acessibilidade das pessoas com deficiência aos vários espaços da cidade. Essa é apenas uma das lutas que fazem parte das reflexões do Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência, celebrado em 21 de setembro. Os comerciários podem dar suas sugestões sobre a infraestrutura da cidade, participando do Sindicato e conversando com um dos diretores sobre o assunto. Outra forma de participar dessas discussões é através das audiências públicas, e pesquisa de opinião, que será disponibilizada em breve no site da Prefeitura sobre o Plano de Mobilidade Urbana (PlanMob). Participe e ajude a construir uma cidade mais inclusiva, segura e democrática!



O Brasil é nosso!

Proteger os interesses do povo brasileiro é o novo grito de independência

Acaba de chegar uma visita em sua casa. Ao olhar o tamanho da mala, você se recorda de uma outra visita que ficou tão à vontade, que sua permanência parece ter durado mais de 300 anos. Mas você, como bom brasileiro, cordial, acolhe o visitante, com um sorriso, sem nem pestanejar. Pouco tempo depois, ela já se sente em casa. Implica com o cachorro deitado no tapete, quer interferir na disciplina do seu filho, cimentar uma parte do seu jardim, propõe mudar os móveis de lugar e compra até uma tinta para mudar a cor das paredes. Você se sentiria indignado caso isso acontecesse?

Se respondeu sim, então provavelmente está do lado dos que querem proteger a nossa casa comum, nossa nação, o Brasil, das interferências externas. Você é do grupo que quer um Brasil realmente independente.

Quando a nossa primeira visita foi embora, em 07 de setembro de 1822, a história marcou o fim de três séculos de riquezas arrancadas para servir aos interesses de Portugal. O problema é que de tempos em tempos há quem queira submeter o país novamente a uma condição de colônia. Ou seja, deixar que outra nação interfira em questões que devem ser decididas somente pelo povo brasileiro. Nesses momentos, é possível identificar quem são os verdadeiros patriotas. Não basta só vestir a camisa do Brasil, saber o Hino Nacional ou participar do desfile cívico. É preciso defender a soberania nacional.

Querem transformar o Brasil em Brazil

Nos últimos meses, o Brasil tem sido tomado pela discussão a respeito do tarifaço imposto pelo governo dos EUA. Essa medida taxou em 50% alguns produtos brasileiros exportados para o mercado estadunidense. Dentre eles estão o café, o açúcar, as carnes e os calçados. Especialistas afirmam que Donald Trump tem usado essa medida para pressionar e chantagear o Brasil como forma de interferir no judiciário brasileiro. O presidente estadunidense pede que seja encerrada a ação penal contra Jair Bolsonaro no Supremo Tribunal Federal por tentativa de golpe de Estado, além de questionar decisões do STF sobre as big techs e o funcionamento do Pix. Mas se somos um país independente, porque o governo dos EUA quer sujeitar o Brasil a aceitar suas condições a qualquer preço? Isso não é o mesmo que invadir a nossa soberania?

Segundo o jurista Celso Ribeiro Bastos¹, soberania “significa que

dentro do nosso território não se admitirá força outra que não a dos poderes juridicamente constituídos, não podendo qualquer agente estranho à Nação intervir nos seus negócios.” Desse modo, a medida de Trump pode ser sim entendida como um ataque à soberania brasileira. Tanto que o Comitê de Defesa da Soberania Nacional, composto por mais de 200 organizações ligadas aos direitos humanos, dentre elas a CUT, elaborou uma Carta Pública² em repúdio às ameaças do presidente Donald Trump ao Brasil. “Exigimos o mesmo respeito que dispensamos às demais nações. Repudiamos toda e qualquer forma de intervenção, intimidação ou admoestação, que busque subordinar nossa liberdade como nação democrática. A nação brasileira jamais abrirá mão de sua soberania, tão arduamente conquistada. Mais do que isso: o Brasil sabe como defender sua soberania”, afirmam.

Brasil com “S” de soberania

De acordo com o professor da UNIFESP, Marcos de Oliveira Soares³, “pela lógica da política internacional e da diplomacia, os países costumam evitar interferências diretas nos assuntos internos de outras nações. Isso é, em certa medida, uma regra da diplomacia internacional. Na verdade, o que temos visto é o contrário”. Por isso, ele destaca como fundamental o papel dos sindicatos e movimentos sociais na denúncia daqueles que não só defendem os interesses de um país estrangeiro, como também querem dar poder de outro interferir no nosso país. “Soberania não se negocia”, afirma.

Portanto, para não retrocedermos à condição de colônia é fundamental saber de que lado estamos, se é do lado de quem realmente defende os interesses do povo brasileiro, com respeito às suas instituições democráticas ou se é do lado de quem coloca em risco a nossa soberania por interesses particulares. Os verdadeiros patriotas têm compromisso em defender a sua nação, não aceitam serem tratados como subalternos. Esses sim podem carregar a bandeira verde e amarela e afirmar com orgulho: “o Brasil é nosso!”, mesmo que isso nos custe a vida.

Fontes de pesquisa:

¹ Trecho publicado em artigo do Brasil de Fato, disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2025/08/19/o-tarifaco-de-trump-e-a-soberania-brasileira/>

² Disponível em: <https://www.soberanianacional.com.br/>

³ Trecho publicado em entrevista concedida ao site da Andes, disponível em: <https://www.andes.org.br/conteudos/noticia/entrevista-sobretaxa-de-trump-ofensiva-imperialista-e-soberania-nacional1>



Roberto Parizotti



Roberto Parizotti



Ana Carolina Fernandes